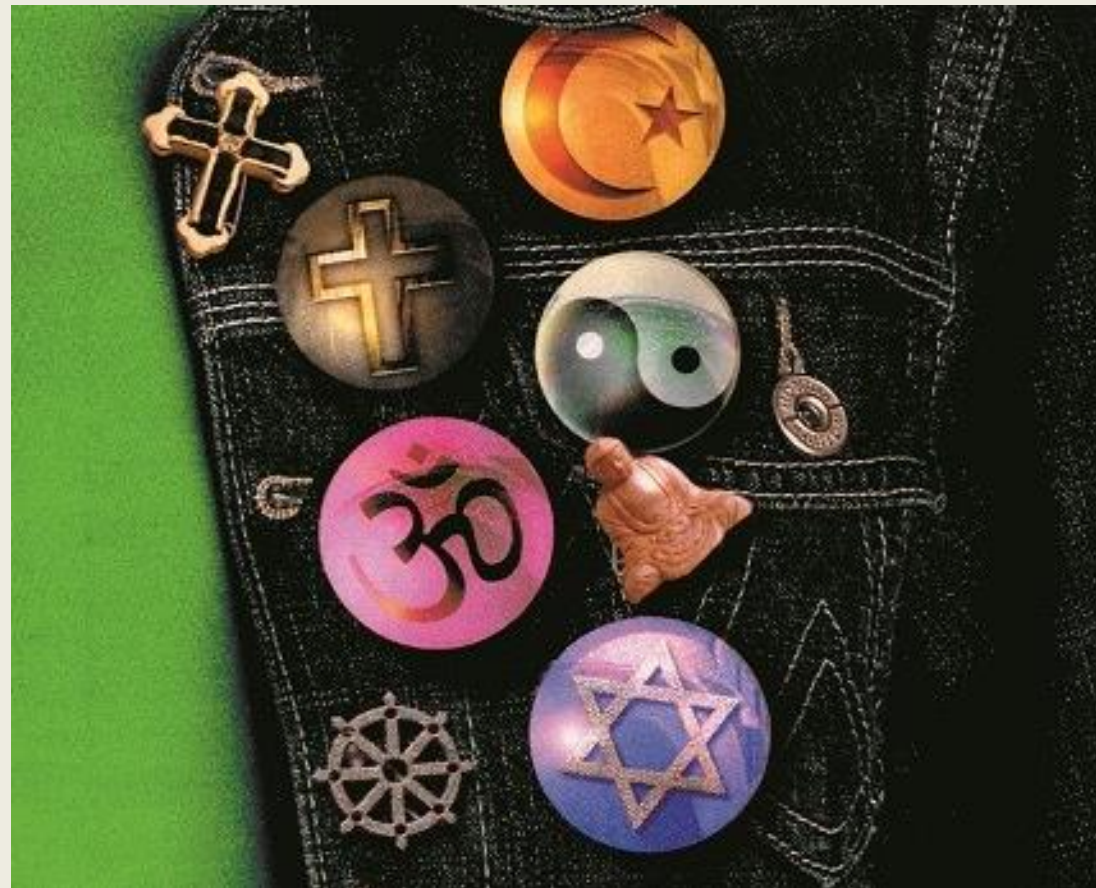


NOVAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS

Definições, desafios, possibilidades



Doutorando e Mestre em Filosofia (PUC - SP); pós graduado em Filosofia da Educação (UNESP) pós em Educação Inclusiva (UNESP). Graduado em Filosofia com extensão em História e Sociologia (UNIFAI), Professor tutor EaD (SEE), e Professor Formador de professores da Rede Pública Estadual de São Paulo em Ciências Humanas.

Professor de Filosofia e Sociologia da Educação, Didática e Projetos (UNG). Tutor on-line em Metodologia Científica. Professor da rede pública (Estado-SP) e privada (Colégio Batista Perdizes) na área de Ciências Humanas (ensino médio). Professor na rede privada na graduação e pós-graduação nas disciplinas de História e Filosofia (FTBSP), pesquisador na área de Filosofia, Cinema e Religião (PUC - SP), autor (Argento) e escritor (artigo - FTBSP).

Uma rápida definição de expressão religiosa, religiosidade e religião

- É importante compreender que a religião, ainda que para seguidores de determinada vertente seja algo solidificado, na verdade é um conceito muito equívoco. Tanto é que suas derivações destoam dela própria, vejamos:
 1. Quando falamos experiência religiosa, é algum tipo de relação, ação, sentimento, que um sujeito possui diante do transcendente, do divino, do sobrenatural. Neste sentido muitas pessoas podem ser uma religiosidade, seja ela qual for.
 2. Quando falamos de religiosidade, seria o sujeito que nas suas práticas que definem esta religiosidade, que concretizam esta religiosidade, uma vez que a religiosidade ainda estaria em um nível mais subjetivo do que objetivo, ou seja, podemos identificar um religioso, mas não a religiosidade, a priori.
 3. Ao dizer religião, por sua vez, seria a institucionalização destas práticas religiosas do religioso, e praticamente exercida não mais no âmbito individual, mas coletivo. Ou seja, enquanto a religiosidade pode ocorrer subjetivamente, o religioso pode praticar sua crença, é a religião que padroniza e fixa estas práticas como fundamento (coletivo).

Conceito e Origem as Religiões (fonte: internet)

2. CONCEITO E ORIGEM DAS RELIGIÕES

- Etimologicamente, **religião** (lat. *religio*) pode significar “fidelidade ao dever”, “o ato de retomar um compromisso”, “religar-se a uma obrigação”.
- Em termos gerais, pode-se definir como uma relação estabelecida entre o homem e uma realidade superior, transcendente, suprema (Deus?) através de uma obrigação.

“Conjunto de relações teóricas e práticas estabelecidas entre os homens e uma potência superior, à qual se rende culto, individual ou coletivo, por seu caráter divino e sagrado.”

(Enciclopédia Britânica)

◆ Os Fatos Religiosos

- ◆ Embora seja um fenômeno universal, a experiência religiosa manifesta-se de formas variadas e específicas, devendo ser estudada em seus próprios termos.
- ◆ Contudo, podemos identificar certos elementos essenciais comuns a toda religião, chamados de **fatos religiosos**, os quais resumem a experiência religiosa:

Ser Supremo

A noção de uma realidade superior, absoluta, transcendente, sagrada, divina

Conhecimento

O corpo intelectual ou filosófico, constituído de mitos e símbolos

Rito

Cerimônias, devoções e código de ética, que proporcionam ao fiel, na vida em comunidade ou individual, a experiência ou o contato com o sagrado

- **Universalidade da Religião**

- O sentimento religioso é um fenômeno universal, sendo encontrado em todas as sociedades humanas de que há registro na história.
- Trata-se de um elemento inerente à consciência humana, que “desperta” e se desenvolve ora pelo convívio com a comunidade, ora por uma experiência pessoal com o sagrado.



- **Os Fatos Religiosos**

- Embora seja um fenômeno universal, a experiência religiosa manifesta-se de formas variadas e específicas, devendo ser estudada em seus próprios termos.
- Contudo, podemos identificar certos elementos essenciais comuns a toda religião, chamados de fatos religiosos, os quais resumem a experiência religiosa:

Ser Supremo

A noção de uma realidade superior, absoluta, transcendente, sagrada, divina

Conhecimento

O corpo intelectual ou filosófico, constituído de mitos e símbolos

Rito

Cerimônias, devoções e código de ética, que proporcionam ao fiel, na vida em comunidade ou individual, a experiência ou o contato com o sagrado

- **Origem das Religiões**

- Desde o século XIX, teorias evolucionistas afirmavam que, por meio de um processo longo e gradativo, o homem teria adquirido sua consciência religiosa, a princípio com ideias simples que evoluíram para sistemas religiosos mais complexos.



Animismo: atribui uma realidade espiritual à natureza (animais, plantas, etc.)

Mitologia astral: atribui divindade aos astros (sol, lua, estrelas)

Culto ancestral: presta homenagem e culto aos antepassados

Politeísmo: crê na existência individual de vários deuses

Monoteísmo: crê na existência de um único Deus

- Em oposição às teorias evolucionistas sobre a origem das religiões, formulou-se a teoria do monoteísmo primitivo.
- Entre povos de cultura “primitiva”, existem traços da crença num ser supremo com atributos exclusivos de Criador, Pai, Juiz, Legislador e Soberano, que ouve orações e não pode ser representado visivelmente.
- Essa crença convive lado a lado com formas religiosas supostamente mais antigas (animismo, etc.).
- Os dados fornecidos pela antropologia, arqueologia e outras ciências que estudam as culturas primitivas se explicam melhor sob esta visão.



- Em oposição às teorias evolucionistas sobre a origem das religiões, formulou-se a teoria do monoteísmo primitivo.
- Entre povos de cultura "primitiva", existem traços da crença num ser supremo com atributos exclusivos de Criador, Pai, Juiz, Legislador e Soberano, que ouve orações e não pode ser representado visivelmente.
- Essa crença convive lado a lado com formas religiosas supostamente mais antigas (animismo, etc.).
- Os dados fornecidos pela antropologia, arqueologia e outras ciências que estudam as culturas primitivas se explicam melhor sob esta visão.



3. CLASSIFICAÇÃO DAS RELIGIÕES

- As religiões podem ser classificadas de acordo com a possibilidade de se comparar suas diferenças de interpretação em torno de um tema comum.
- Para o nosso estudo, seguiremos uma classificação histórica (cronológica) e cultural, de acordo com a sua permanência e influência sobre a história humana (a civilização):

Primitivas

Antigas

Vivas/Mundiais

- **Religiões Primitivas:**

- ✓ Tradicionais de povos nativos da África, América, Ásia, ilhas da Oceania (algumas já extintas)
- ✓ Restritas a tribos, famílias ou clãs.
- ✓ Pré-letradas: dependem da tradição oral
- ✓ Animistas: Totemismo, Xamanismo, Magia, etc.



- **Religiões Antigas:**

- cresceram e se extinguíram com os povos em que surgiram: babilônios, egípcios, gregos, romanos, fenícios, cananeus, persas, árabes, etc.
- assimilavam elementos de outras religiões e culturas (sincretismo), mas não faziam adeptos (proselitismo) exaltavam a nação e a prosperidade de seu povo conhecimento ritual e mitológico cultuavam vários deuses (politeísmo)



- **Religiões Antigas:**

- cresceram e se extinguíram com os povos em que surgiram: babilônios, egípcios, gregos, romanos, fenícios, cananeus, persas, árabes, etc.
- assimilavam elementos de outras religiões e culturas (sincretismo), mas não faziam adeptos (proselitismo) exaltavam a nação e a prosperidade de seu povo conhecimento ritual e mitológico cultuavam vários deuses (politeísmo)



ANCIENT CIVILIZATIONS



- **Religiões Vivas ou Mundiais:**

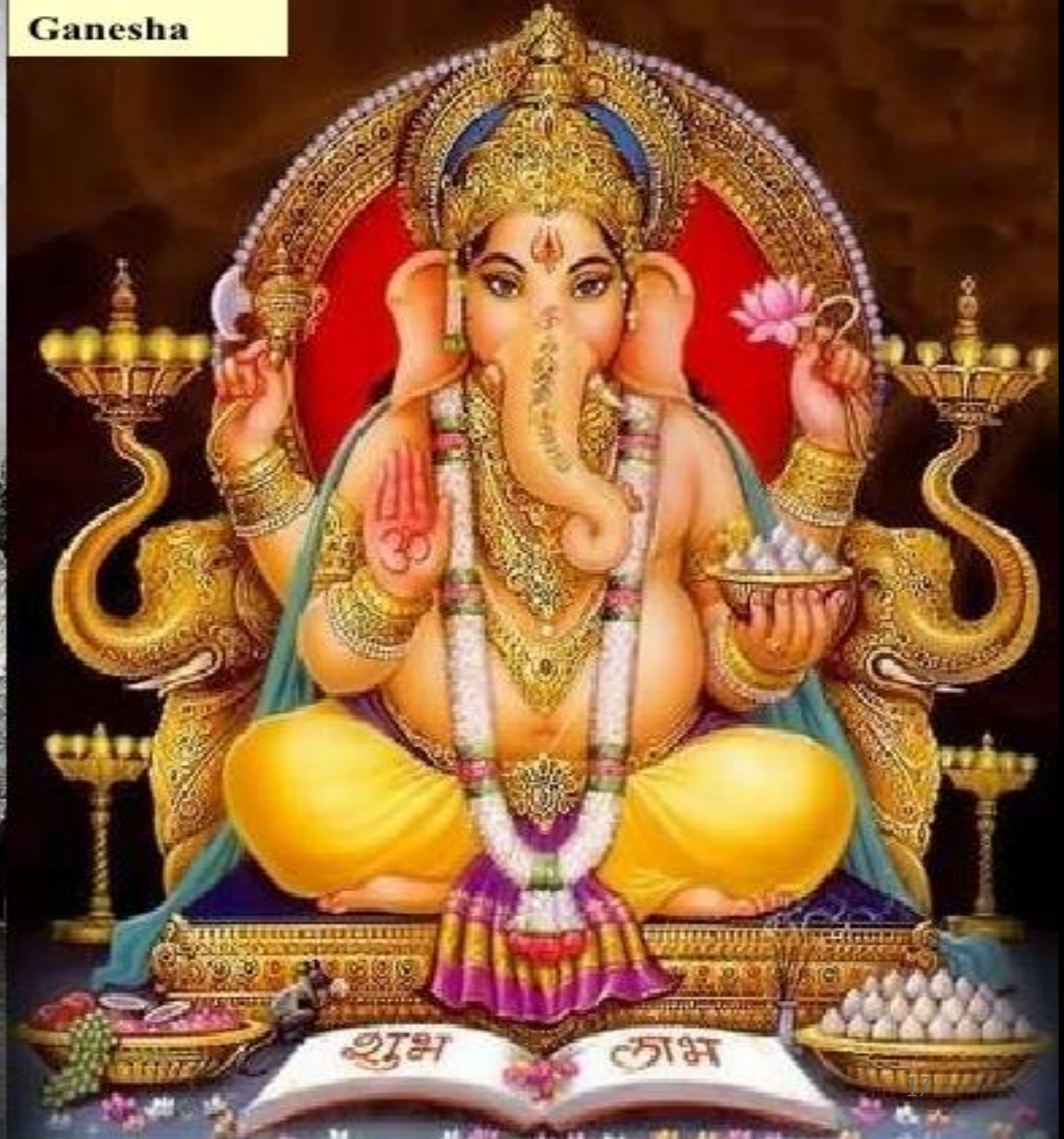
- No contexto da história mundial, contribuíram para o desenvolvimento moral e intelectual da civilização.
- Agrupam-se de acordo com uma continuidade histórica e identidade existente entre si:

Abraâmicas	Surgidas no Oriente Próximo, monoteístas
	Judaísmo Cristianismo Islamismo
Indianas	Têm em comum os conceitos de <i>darma</i> e <i>karma</i>
	Hinduísmo Budismo Jainismo Sikhismo
Orientais	Nativas do Leste Asiático, fazem uso do conceito de <i>Tao</i>
	Confucionismo Taoísmo Xintoísmo
Iraniana	Incluem elementos das religiões abraâmicas e indianas
	Zoroastrismo Bahaísmo

Estátua de Chiva em meditação iogue.



Ganesha



Estátua de Buda no Templo Mahabodhi, em Bodh Gaya, Índia



Templo hinduísta em Mysore, Índia.



Torii no santuário de Itsukushima - Japão



Um 'homem da medicina popular' Igbo nos dias atuais na Nigéria, na África Ocidental.



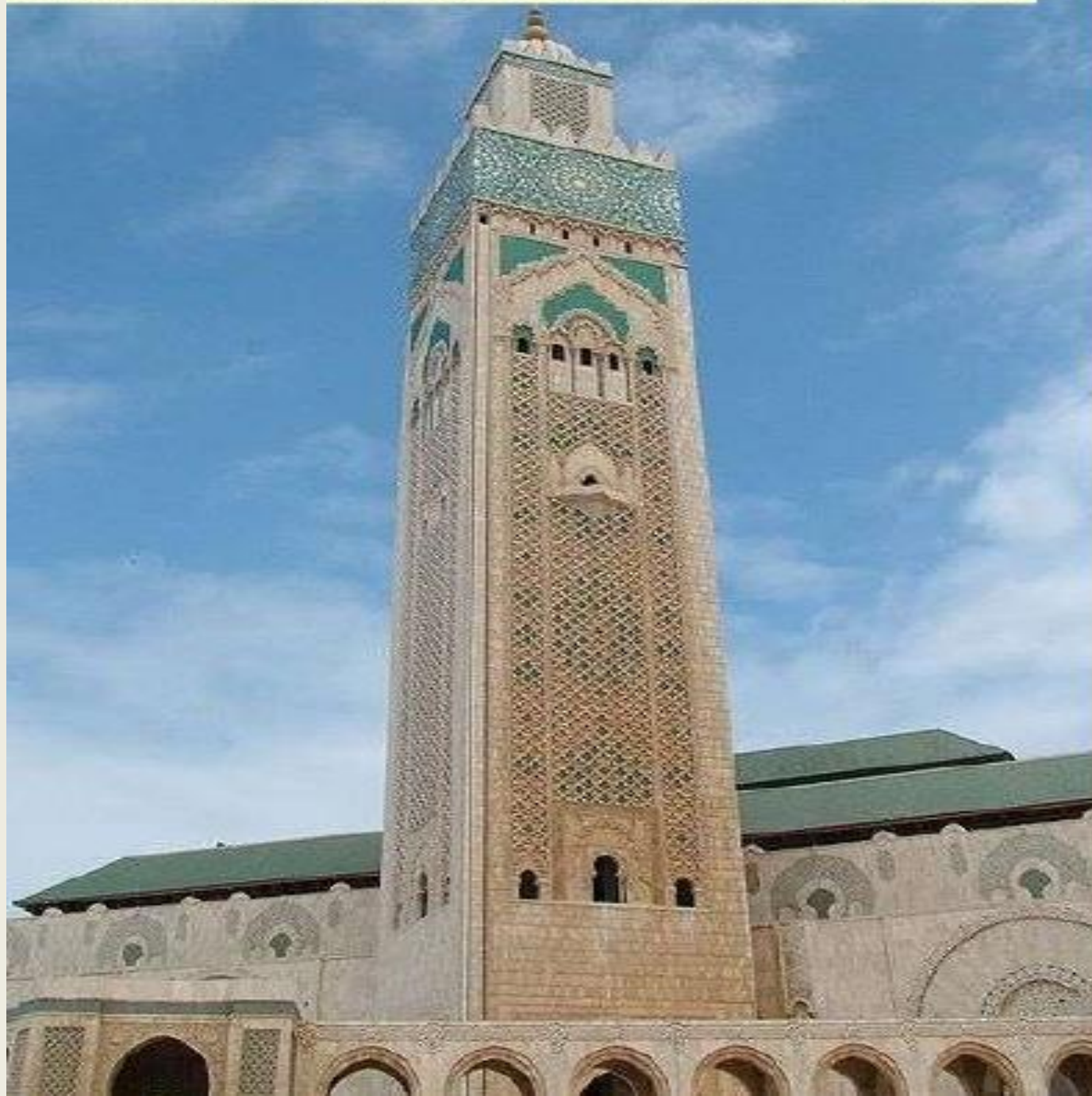
Um feiticeiro dos Camarões



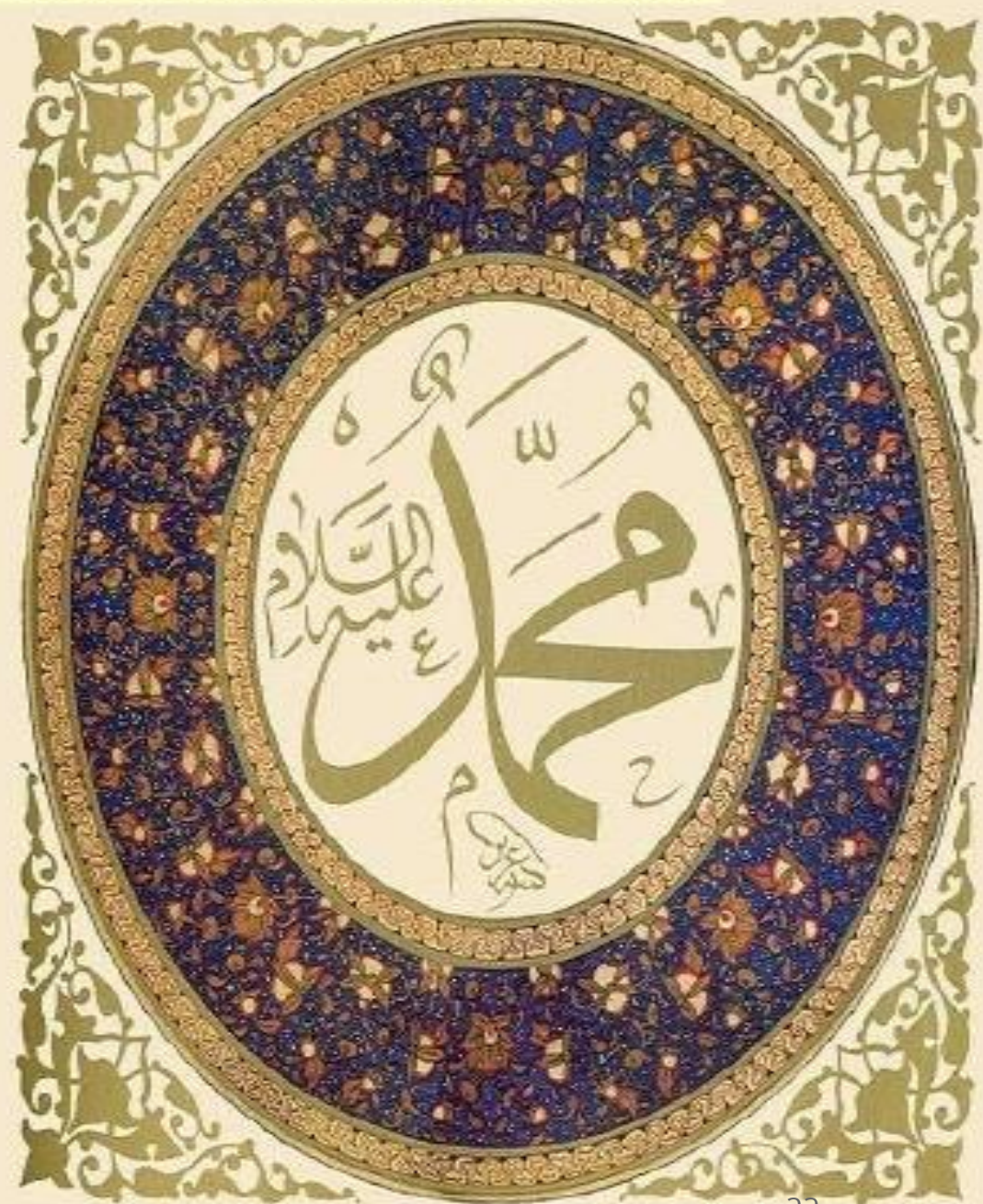
A Cúpula da Rocha, em Jerusalém, cidade sagrada para a religião muçulmana



Minarete da mesquita Hassan II em Casablanca, Marrocos



O nome Muhammad na grafia árabe



Yarmulke e o Menorah



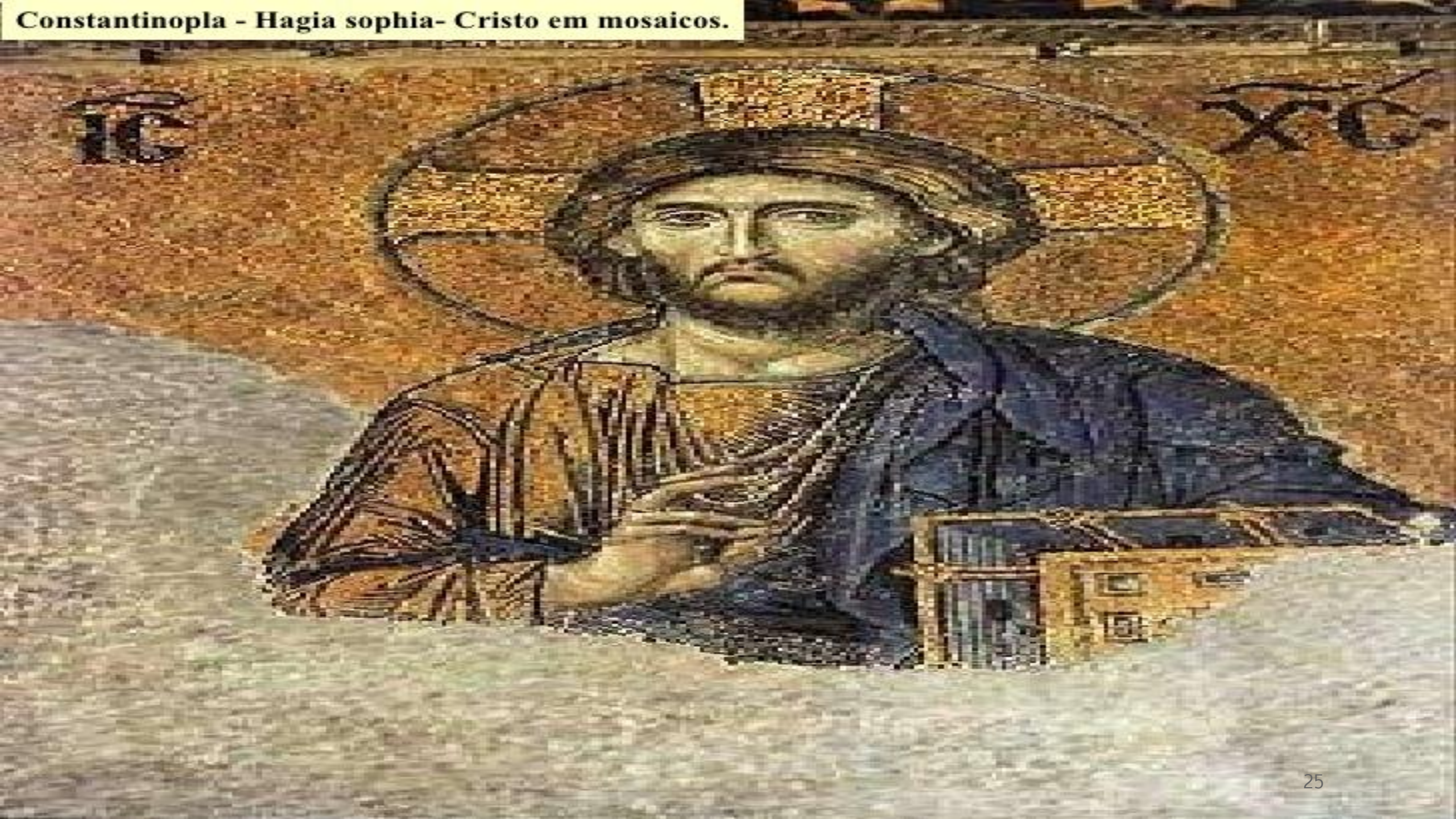
Abraão e os três Anjos, pintura de Giovanni Battista Tiepolo (1696-1770)



O Muro Ocidental em Jerusalém é o que resta do Segundo Templo



Constantinopla - Hagia sophia- Cristo em mosaicos.



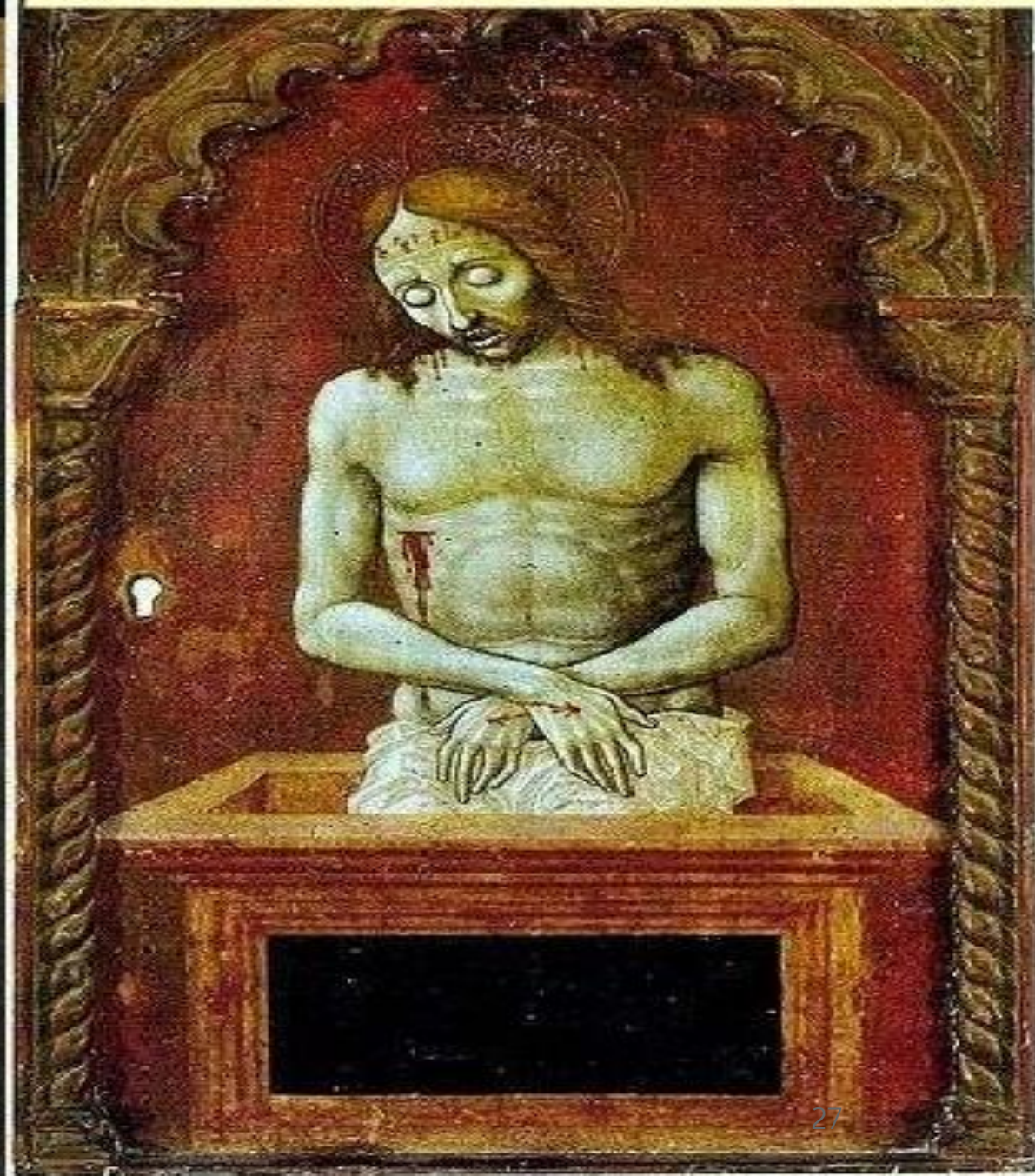
Hagia Sophia, antiga Constantinopla, hoje Istambul, Turquia.



A crucificação de Jesus Cristo por Diego Velázquez



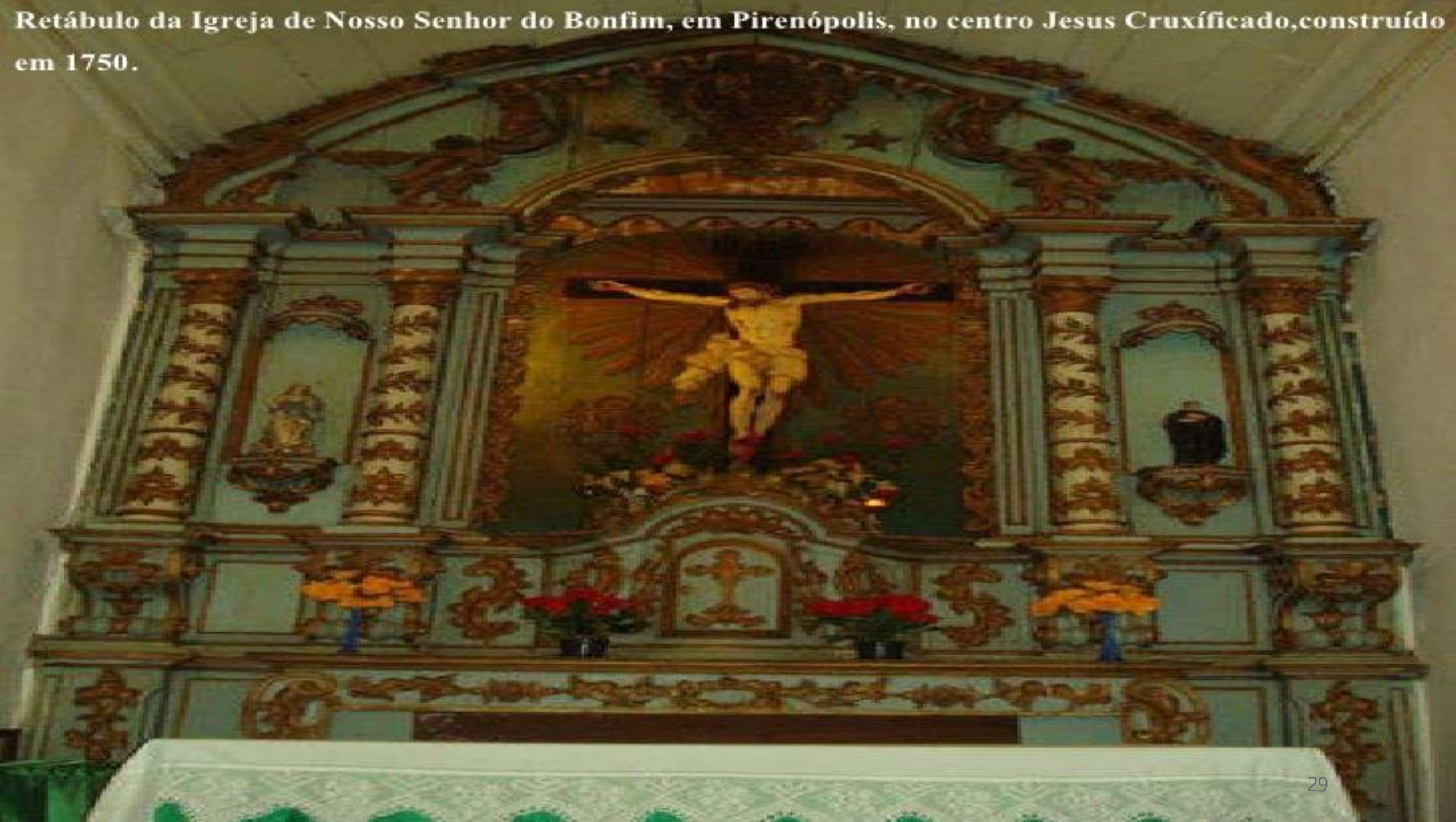
Niccolò di Liberatore. Vir Dolorum (Cristo Morto no Sarcófago), 1480-1500



Entrada principal para a Basílica do Santo Sepulcro - Jerusalém



Retábulo da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, em Pirenópolis, no centro Jesus Crucificado, construído em 1750.



Praça de São Pedro, no Vaticano

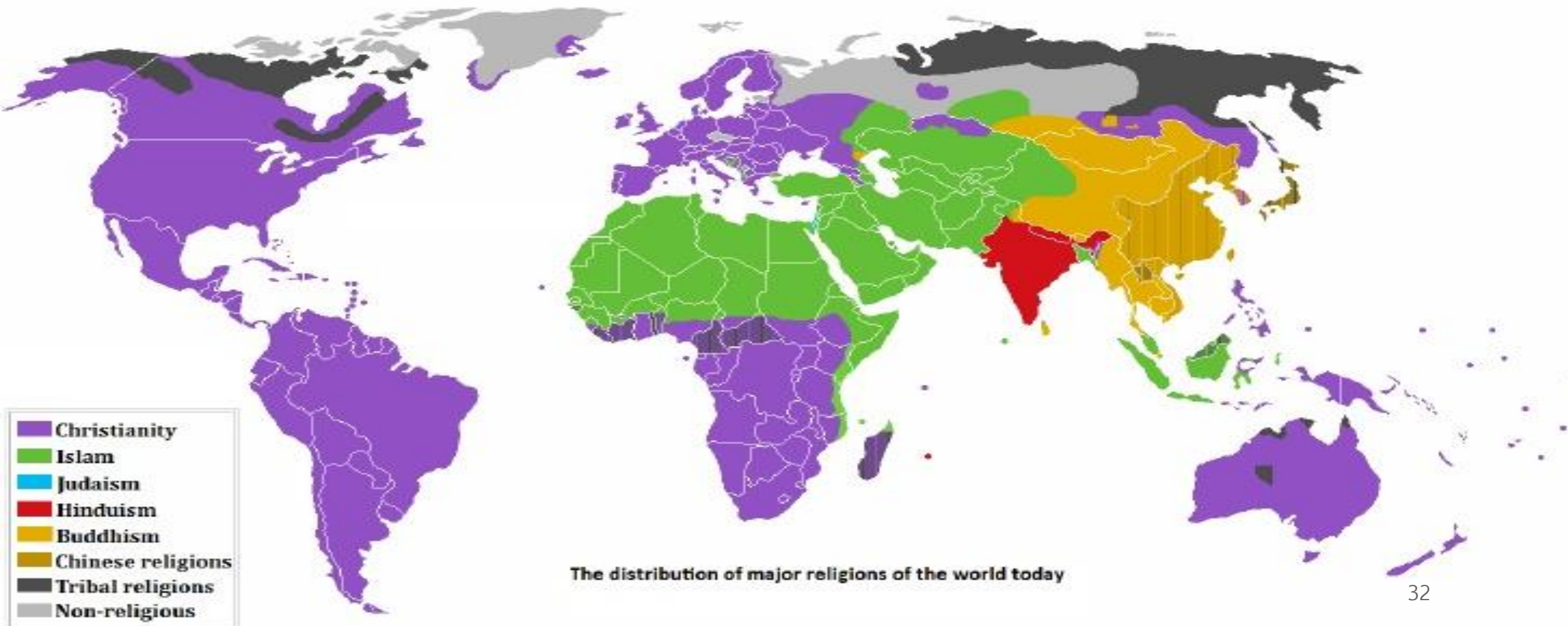


Religiões	Divindade	Templo Religioso	Livro Sagrado	Profeta	Denominação	Cidade Sagrada
Cristianismo	Deus	Igreja	Bíblia	Jesus	Cristãos	Jerusalém
Islamismo	Alá	Mesquita	Alcorão	Maomé	Islâmicos ou Mulçumanos	1. Meca 2. Medina 3. Jerusalém
Judaísmo	Jeová ou Javé	Sinagoga	Torá	Abraão e Moisés	Judeus	Jerusalém

Classificação das religiões

Classificação geográfica

The Religions of the World



NÚMERO DE ADEPTOS POR RELIGIÃO

(Segundo Gordon Conwell Theological Seminary)

- x Cristianismo: 2100 milhões**
- x Islão: 1300 milhões**
- x Hinduísmo: 870 milhões**
- x Sem religião: 769 milhões**
- x Religiões tradicionais chinesas: 405 milhões**
- x Protestantismo: 375 milhões**
- x Cristianismo Ortodoxo: 220 milhões**
- x Anglicanismo: 80 milhões**
- x Cristãos independentes: 430 milhões**
- x Budismo: 379 milhões**
- x Sikhismo: 25 milhões**
- x Judaísmo: 15 milhões**
- x Religiões tradicionais africanas: 100 milhões**
- x Novas religiões: 108 milhões**

Fé bahá'í - (em árabe: بهائية Baha'iyyah) /bə'hɑi/) é uma religião monoteísta que enfatiza a união espiritual de toda a humanidade.

- Três princípios básicos estabelecem a base para os ensinamentos e a doutrina bahá'i: a **unidade de Deus**, que há apenas um Deus que é a fonte de toda a criação; a **unidade da religião**, que todas as maiores religiões têm a mesma fonte espiritual e partem do mesmo Deus; e a **unidade da humanidade**, que todos os seres humanos foram criados igualmente e que a diversidade racial e cultural deve ser apreciada e aceita. Segundo os ensinamentos da fé bahá'i, o propósito humano é aprender a conhecer e a amar a Deus através de métodos como orações, reflexões e ajuda aos outros.
- A fé bahá'i foi fundada por Bahá'u'lláh na Pérsia. Bahá'u'lláh foi exilado da Pérsia para o Império Otomano devido a seus ensinamentos, falecendo enquanto ainda era oficialmente um prisioneiro. Após a morte de Bahá'u'lláh, sob a liderança de seu filho, `Abdu'l-Bahá, a religião se expandiu de suas origens persa e otomana e ganhou espaço na Europa e nas Américas, além de ter se consolidado no Irã, onde sofre intensa perseguição. Após a morte de `Abdu'l-Bahá, a liderança da comunidade bahá'i entrou numa nova fase, passando de um único líder para uma ordem administrativa com órgãos eleitos e indivíduos indicados. Há mais de cinco milhões de bahá'ís espalhados por mais de 200 países e territórios

Edifício sede da Casa Universal de Justiça em Haifa, corpo administrativo da comunidade bahá'í.



Uma forma de religião monopanteísta

Na fé bahá'i, a história religiosa da humanidade é vista como tendo sido manifestada através de uma série de mensageiros divinos, cada um dos quais estabeleceu uma religião adequada às necessidades de seu tempo e à capacidade das pessoas de então. Esses mensageiros vão de figuras abraâmicas como [Moisés](#), [Jesus](#), [Maomé](#) às dármicas como [Krishna](#) e [Buda](#). Para os bahá'is, os mensageiros mais recentes são o [Báb](#) e [Bahá'u'lláh](#). Segundo os ensinamentos bahá'ís, cada mensageiro profetizou sobre os próximos, e a vida e os ensinamentos de Bahá'u'lláh completou as promessas escatológicas das escrituras anteriores.

A humanidade é entendida como fazendo parte de um processo de evolução coletiva e a necessidade do tempo atual é o estabelecimento de paz, justiça e unidade a uma escala global.



O que viriam ser as Novas Expressões Religiosas?

De início já podemos demarcar a ideia de “nova” como algo relacionado ao tempo, portanto uma coisa mais recente. Neste sentido, podemos definir de antemão localizando no tempo a partir do século XX. Para então estendermos no espaço, e localizarmos estas novas expressões advindas de mudanças que ocorreram na Europa, principalmente no pós-guerra.

As novas expressões possuem por características trazerem novas formas de lidar com o transcendente, a partir de questões teológicas, mas também filosóficas e sociais que passaram a ter maior peso após a II Guerra Mundial, onde, até ali, parecia que a modernidade traria respostas satisfatórias para a humanidade.

Novas religiões/espiritualidades

A expressão "nova espiritualidade" é muito abrangente. Ela compreende:

- novas campanhas missionárias de religiões antigas como o hinduísmo e o budismo;
- novas seitas cristãs;
- novas seitas religiosas não cristãs, que adotam ideias de uma ou de mais de uma das principais religiões do mundo;
- antigas noções esotéricas, e
- novo "conhecimento", que com frequência é uma mistura de ciência moderna com antigos conceitos religiosos.

Em meio a essa abundância de novas direções filosóficas, é útil distinguir entre:

1. **novas tendências religiosas;**
2. **tendências esotéricas, e**
3. **movimentos alternativos.**

1 - Novas tendências religiosas

- “Hare Krishna, Igreja da Unificação do reverendo Moon (os Moonies), Meninos de Deus: eis alguns exemplos de novos movimentos religiosos internacionais que cresceram durante as últimas décadas.” São marcadas pelo sincretismo.

Características comuns dos novos movimentos religiosos

- Normalmente foram fundados por alguém com forte personalidade, que teve uma revelação da divindade e se sente chamado a liderar uma Igreja. Pode ser uma "figura messiânica" a quem as pessoas recorrem em épocas de crise espiritual, cultural ou política. Mas também pode ser, como em vários movimentos inspirados pelo hinduísmo, um "guru" (mestre religioso) que exige a completa obediência e devoção de seus discípulos. Os novos movimentos religiosos afirmam que são universais e aplicáveis a todos, e veem a si mesmos como "a religião das religiões". (idem)

2. Tendências esotéricas

- *Esoterismo* é um termo quase tão abrangente quanto *religião*. Ele engloba a astrologia, o espiritismo, a ufologia, a parapsicologia, várias formas de magia e clarividência, a teosofia e a antroposofia.
- **Astrologia** - A tradição esotérica mais significativa na história européia é sem dúvida a astrologia. Ela é também a mais difundida das tendências ocultistas de hoje. As raízes da astrologia se encontram na Mesopotâmia de 2000 a. C.
- **Espiritismo** - O espiritismo é a crença num mundo dos espíritos e na possibilidade de os vivos entrarem em contato com os espíritos dos mortos. Realizam-se sessões durante as quais os chamados *médiuns* afirmam transmitir mensagens de um espírito
- **Ufologia** - Uma tendência mais moderna dentro do esoterismo é a crença na existência de seres inteligentes em outros sistemas solares.

3. Movimentos alternativos

Uma série de diferentes movimentos chamados "alternativos" surgiu nas últimas décadas como reação às igrejas estabelecidas, à ciência oficial e ao *status quo*. Muitos deles têm um novo ponto de vista sobre a vida, tão forte e predominante que não podemos deixar de considerá-los num levantamento de novas correntes filosóficas.

Vejamos algumas características...

- Há uma profunda desconfiança do materialismo. Trata-se de uma reação ao ponto de vista materialista e também à ciência aplicada, que levou ao acúmulo de armas atômicas e à ameaça ambiental para a vida na Terra. O materialismo é prejudicial ao corpo e à mente, a nosso ambiente físico e a nossa cultura como um todo.
- Dá-se ênfase a valores espirituais mais profundos, muitos inspira dos pela filosofia oriental. Mais e mais pessoas estão se voltando para o carma e a reencarnação {p. 42) ou para a interação entre *yin* e *yang*, de maneira totalmente independente de sua formação religiosa. Da mesma forma, o interesse pela meditação e pela ioga cresceu bastante nas últimas décadas — mais ou menos isoladamente de seu próprio contexto religioso. Os astrólogos crêem que estamos rumando para uma "nova era" (a Era de Aquário), a qual se caracterizará por uma orientação mais espiritual. Tais ideias, originalmente enraizadas num contexto religioso, permitem-nos falar de uma nova "espiritualidade universal".
- Muitas pessoas também são estimuladas por um novo conhecimento. Várias ciências tradicionais entraram em crise neste século, entre elas a física atômica, que rompeu, de diversas maneiras, com a física clássica e a física materialista {p. 242).

- Contudo, em geral as conclusões que as pessoas tiram desse "novo conhecimento" vão muito além do que os especialistas achariam aceitável. O movimento da "Nova Era", que surgiu na Califórnia, acredita que todo o nosso processo científico de pensamento está prestes a passar por uma "mudança de paradigma", isto é, uma mudança fundamental para a própria natureza do pensamento científico.

É comum a uma área do movimento alternativo o interesse pela parapsicologia. Esta se concentra em fenômenos extra-sensoriais, como a telepatia {transmissão de pensamento}, clarividência, levitação ou telecinesia (movimento de objetos físicos pela energia psíquica). (...) Muitos movimentos alternativos crêem que a nova mentalidade científica será caracterizada pelo "holismo" {da palavra grega holos, "total", "inteiro"}.

Os movimentos alternativos não apenas se preocupam em alterar nossa maneira de pensar, mas se empenham também na implantação de um novo estilo de vida, já que há algo fundamentalmente errado com a civilização ocidental de modo geral.
(IDEM, p.276- 286)

Outras vertentes: Neopaganismo e religiões hoasqueiras

- Começam a se difundir entre os brasileiros, atualmente, as religiões neo-pagãs, como a Wicca e o Neo-druidismo. Com a Wicca acontece um fator mais expressivo e especial. No Censo 2010, os wiccanos foram incluídos no grupo de "outras religiosidades" e "não determinadas". De qualquer forma, desde a década de 1990 a Wicca, ou a Bruxaria moderna em geral, têm crescido muito no país, especialmente no Rio de Janeiro, Nordeste e São Paulo
- Nas décadas mais recentes, tem crescido no Brasil o número de adeptos de religiões que fazem uso do chá Hoasca (também conhecido como ayahuasca) em seus rituais. São as religiões hoasqueiras, que se originaram na Floresta Amazônica e hoje se expandem nos grandes centros urbanos. Entre elas, as mais representativas e organizadas são o Santo Daime, a União do Vegetal.

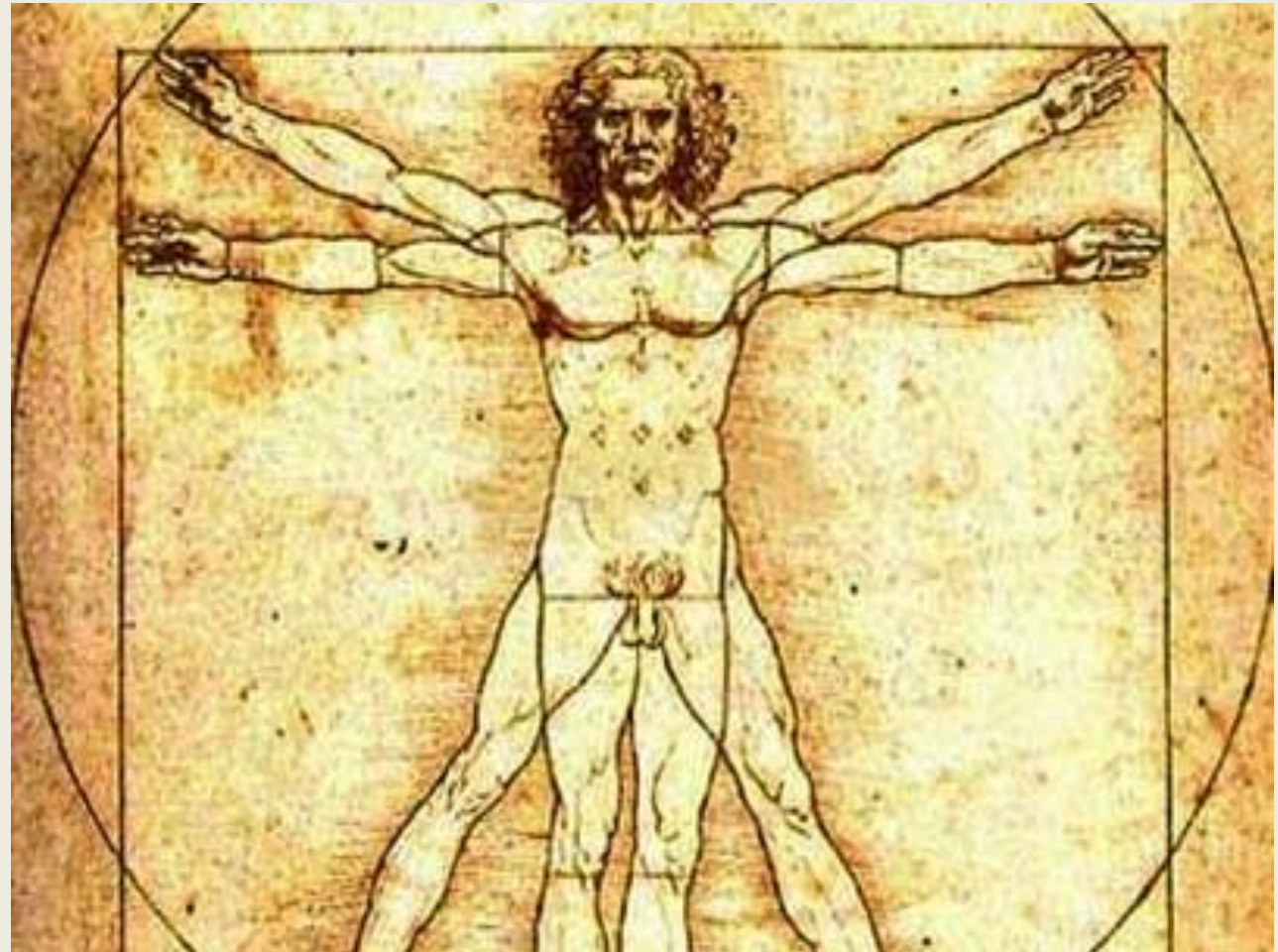
(Fonte: Wikipédia)

[Tipologias \(clique\)](#)

O paradigma moderno: um crítica ao medieval

A modernidade (XV-XIX) enquanto legado epistemológico, portanto filosófico também, se estabeleceu sobre bases críticas em relação às formas religiosas até então estabelecidas na Idade Média.

Significa que a modernidade se colocou como propagadora de uma nova cosmovisão, que seria um tipo de antídoto da “idade das trevas”.



-
-
- Portanto, temos uma modernidade que se arvora pelas posições científicas, que colocaram a razão como fundamento epistemológico, isto fundamentado por posicionamentos filosóficos (seguindo a linha cartesiana à kantiana).

Neste cenário de oposição à concepções medievais, que vertentes religiosas de uma visão liberal surgem com novas propostas de relação com o divino. Para estas vertentes, será necessário rediscutir muitas das bases até então promulgadas pelas religiões, ditas, tradicionais (entre elas, judaísmo, cristianismo e islamismo). Mas é pela primeira vez a tentativa de estudar as religiões do ponto de vista liberal com o filósofo alemão Schleiermacher no século XVIII, aplicando seu método fenomenológico.

Não apenas surge estas demandas por parte dos intelectuais, como as novas gerações que cada vez mais conectadas por um mundo globalizado, virtualizado e consumista, irá reivindicar religiões que atendam suas demandas. Chegamos a Nova Era, ou seja, não só no sentido religiosos do termo, mas na era em que as religiões não precisam necessariamente responder ou afirmar verdades ortodoxas ou mesmo profundas, antes apontar para respostas imediatas para lidar com as exigências cotidianas do mundo (pós)moderno. Segundo o sociólogo Zigmund Bauman, há uma sociedade líquida em curso

Teóricos da Religião surgem com suas novas concepções

- **Rudolf Otto (1869-1937)** – O sagrado; é seu principal conceito. Para este teólogo protestante alemão, só é possível “falar” do sagrado aquele que teve alguma “experiência” com o mesmo.
- **Mircea Eliade (1907-1986)** – O sagrado; este romeno, mitólogo, historiador e filósofo, entende que toda religião é um evento também histórico, portanto deve ser analisado pelas disciplinas históricas, sem com isto esgotar o que convém ser a religião em sua essência. Desta forma, cabe ao pesquisador analisar os “fenômenos” religiosos.
- **René Girard (1923)** – A violência expiatória; este francês, e historiador da religião, tem neste seu conceito de violência “mimética” a explicação da gênese religiosa. Seria a violência que traria o âmbito “sagrado” para a vítima, e até hoje a humanidade reproduz esta lógica (sua tese desafia pensadores como Freud (desejo), Marx (determinismo econômico) e Lévi-Strauss (interpretação dos mitos)).

Niilismo, ressentimento, consumismo

- Sem perceber, mesmo por parte dos religiosos desta nova demanda crítica-liberal, os modernos preparam o terreno para o surgimento (ou crescimento) de uma forma de lidar com o mundo, conhecida como niilismo. Este por sua vez é a mais feroz forma de desconstrução das verdades estabelecidas em todos os âmbitos: desde o social, político, filosófico e religioso. Um de seus maiores propagadores foi o filósofo Nietzsche.
- Por sua vez o niilismo passou a exacerbar outra forma de demanda, uma população cada vez mais ressentida. Este sentimento, surgido historicamente em meados do século XVIII na Alemanha através dos movimentos românticos, passa a reivindicar para si a ideia de justiça. Não uma justiça divina, mas uma justiça que atenda aos interesses de desejos sentimentais dos indivíduos.
- Logo o consumismo – unido com concepções utilitaristas, pragmática e alimentada pelo sistema capitalista – vira a grande mola mestra de que move e impulsiona as sociedades ocidentais, vezes influenciando mesmo as orientais.
- Está instalado o cenário para as Novas Expressões Religiosas.

Novas religião – uma rápida análise

- **Nova Era** - Quando falamos de novas religiões, é impossível não pensar em new age, ou nova era. Este tipo de vertentes, nas suas diversas variações, caminha bem com estas novas demandas apontadas anteriormente. Isto porque, via de regras, nas new age, não estabelecer fundamentos rigorosos, fixos, nem axiomas objetivos. Este tipo de vertente consegue facilmente lidar com as novas demandas do mundo moderno e contemporâneo, que, dentre elas, são: ecologia, bem estar social, felicidade, narcisismo, consumo, política, etc. Este é um movimento que surge por volta dos anos 60-70 com os movimentos Hippies, que tiveram como espoco a contracultura e, portanto, o uso de substâncias e comportamentos subversivos.
- São vertentes bem sincréticas, mas basicamente misturam o espiritualismo, animismo, crenças orientais, com uma pitada de filosofia barata. Esoterismo, mapa astral, yoga, uso de cristais, acupuntura, são práticas normalmente associadas à new age. Porém não se limita a isto, pois é possível vermos pessoas se encontrando na praia em um por do sol batendo palmas para o astro em certo tom de reverência religiosa, ou mesmo alguém que recebe um tipo de energia através de um mantra, amuleto, pedra, etc., antes de ir ao trabalho. Aliás, energia é a palavra frequente nestes movimentos.
- Seus fundadores ou propagadores parecem nunca ter um vida muito aberta, clara, pública, sempre estão envoltos de mistérios. A típico também nestas religiões certo individualismo com um tom ético e filosófico. Sua práticas, como dito, são sempre uma mistura da de outras religiões.

Fundadores

“São várias as pessoas que estão na origem da NE:

- a) **Helena Blavatsky** (médium), fundadora da Sociedade Teosófica (1831-1891) em New York.
- b) **Jorge Ângelo Livraga** (argentino) fundador da Nova Acrópoles (1957) Ocul-tista inspirado em Blavatsky.
- c) **José Silva**, fundador do Controle Mental Silva em Texas (1966). Usa as técnicas do Controle Mental
- d) **Maharishi Mahesh Yogi** (1967, na Índia) fundou A Meditação Transcenden-tal. Foi popularizado pelos Beatles. Busca a iluminação da consciência mediante a repe-tição de mantras.
- e) **Serge Reynald de la Ferrière** (1916-1962) fundou A Grande Fraternidade Universal em Caracas, que era muito ativo com grupos de teosofia, astrologia e a maço-naria.
- f) **L. Ron Hubbard** (1911-1986) fundou A Igreja da Cienciologia/Dianética. Apela às ciências da saúde mental, auto-conhecimento e às experiências anteriores ao nascimento (reencarnacionismo).”

(<http://www.acidigital.com/seitas/novaera.htm>).

Dentre vários, segue alguns grupos:

Fazem parte desse movimento entidades como: Renascer, Grande Fraternidade Universal, Nova Acrópole, Universidade Holística, Sociedade Internacional de Meditação, Centro de Estudos de Antropologia Gnóstica, Eubiose, Sociedade Teosófica, A Grande Pirâmide do Lago, Rosa Cruz Áurea, Perfeita Liberdade, Cidade da Paz, Movimento para Consciência de Krishna, Cadeia Mental Universal, Ordem dos 49, Clube Naturalista de Preservação da Vida, Himalaya Consultoria Vivencial, Abrasca (Associação Brasileira de Comunidades Alternativas), Legião da Boa-Vontade, Centro de Pesquisas de Discos Voadores, Fraternidade da Cruz e do Lótus etc.

(<http://www.lepanto.com.br/dados/EstNovaEra.html>).

Além disto, convêm destacar:

- 1 – A verdade é espiritual. Tudo participa de uma mesma energia e esta energia é Deus.
- 2 – A mente humana cria a realidade de cada ser, ou seja, ela tem poder de substituir a realidade.
- 3 – Professa a reencarnação. Existe vida em diversas dimensões.
- 4 – Mistura ciência e o espiritual (subestrutura das ciências).
- 5 – A mente tem capacidades espirituais: assim, sonhos são expressões do espírito.
- 6 – Apela ao vegetarianismo, pois a carne vem da morte de animais. Traz a violência.
- 7 – Existem lugares especiais onde as energias fluem (Vortex). Ali acontecem curas corporais e espirituais (Wikipédia).

Diante de qualquer reação de cristãos que não aceitam suas doutrinas, dizem que estes ainda não estão iluminados para compreendê-los e que estão condicionados pela doutrina viciada das religiões, mas que oportunamente chegarão a isto. Não aceitam o Deus pessoal do Cristianismo que se revelou na Bíblia. **Seu deus é energia**, é impessoal. Jesus seria apenas uma pessoa iluminada que já percebeu sua própria divindade, o que a maioria das pessoas ainda não percebe.

Nova Era e sua influência no cristianismo – católico e protestante

- A Nova Era não pode ser vista atualmente de forma sincrética como se pensa tradicionalmente. Antes, é uma troca de elementos entre as diversas religiões
- A Nova Era influenciou os movimentos carismáticos católicos, os neo-pentecostais, o kardecismo, a umbanda, dentre outros.
- É possível vermos nestas religiões nas suas mais variadas formas “renovadas” elementos da *new age* dentro e entre elas.

Segundo o prof. Dr. Silas Guerreiro (PUC-SP) em *A influenciada Nova Era nas Religiões Tradicionais*:

- “Crenças e rituais de religiões tradicionais são vivenciadas a partir de novos referenciais centrados na subjetividade. Por outro lado, os novos usos e significados das religiões tradicionais, pré-modernas, podem ser compreendidos como articulações híbridas realizadas por atores inseridos numa dinâmica urbana pós-moderna, valorizando uma religiosidade não institucionalizada e vivenciada nas subjetividades.” GUERREIRO diz que “(...) não estamos diante de unidades homogêneas que se mesclam, pura e simplesmente, mas sim defronte a mestiçagens, rupturas, contradições e novos constructos. Algo dinâmico, rapidamente cambiável, levado pelos próprios agentes por entre a porosidade do tecido social” (p. 3; 12)

Declínio

- O declínio histórico do catolicismo no Brasil - relacionado com o crescimento evangélico, com a **ampliação das alternativas religiosas e com o aumento daqueles que se declaram "sem religião"** – refletem mudanças fundamentais nas maneiras de estar no mundo e nas estratégias de apresentação social. De maneira geral, podemos dizer que **diminui o peso da autoridade religiosa** e aumentam as possibilidades de escolha e sínteses pessoais e inéditas. Por exemplo, para ter acesso à Bíblia os jovens brasileiros de hoje não precisam desconsiderar a autoridade dos padres ou pastores, nem precisam a eles se submeter. A Bíblia pode ser comprada em qualquer esquina e seus versículos são cantados nas letras de rap e aparecem escritos em outdoors no centro das cidades, nos muros das favelas e periferias. Não por acaso, presente em diferentes espaços de comunicação, disponível em papel, fitas e CDs, sujeita às livres interpretações, a Bíblia tornou-se um dos best seller do nosso tempo. (CAMPOS, p. 21, acesso:20-09-15)

Religião Secularizada

▪ Neste caso, está mais relacionado ao fato das pessoas não professarem necessariamente uma religião, porém argumentam a favor de certa transcendência ou espiritualismo, que manteria algum tipo de caráter moral e ético.

▪ Antônio Flávio Pierucci afirma que seguem uma religiosidade “afirmativa”:

“Você é bom”, “a vida é boa”, “o mundo é bom”... Basta aprender certas técnicas terapêuticas de autofortalecimento, que você vai descobrir como “você é valioso”, como “você pode ser poderoso” como “você é um vencedor em potencial”! O sucesso está aí, dentro de você, embutido nesse seu ignorado “potencial humano”, que na realidade é divino. Para você “se sentir bem” e, além disso “se dar bem”, só falta se conhecer melhor. “Conheça-se!” Para tanto, “junte-se a nós!”... E aí então vão lhe dizer qual o nome da nova igreja ou sociedade, da organização ou terapia, da associação ou seita, da fundação que você deve procurar (na Internet, se quiser) e à qual você deve aderir para poder “se desamarrar” e seguir em frente, progredir neste mundo, subir na vida.⁵⁵

Alguns exemplos de new ages de auto afirmação

“Os nomes dessas instituições podem ser:

Cientologia, Synanon, Fundação Álamo, Missão da Divina Luz (ou Elã Vital), Meninos de Deus (ou A Família), Meditação Transcendental (TM), Jesus People, Fundação Rajneesh, Hare Krishna, Consciência Krishna, Rastafari, Ação Mental Interplanetária, Sara Nossa Terra, Renascer em Cristo, Igreja da Unificação do Reverendo Moon, Nichiren Shoshu, Soka Gakkai, Seicho-NoIe etc.

Em vez de “**novas religiões**”, a Sociologia da Religião prefere chamá-las de “**novos movimentos religiosos**” (porque não são religiões novas de fato, mas sim combinações ecléticas, novas misturas de antigos componentes, enfim, novos sincretismos, cada qual amalgamando à sua maneira velhas doutrinas religiosas, técnicas ascéticas e práticas mágicas imemoriais).”

Neste caso o Dr. Pierucci não considera como novas, mas como mesclas de outras religiões. Este tipo de fenômeno teria sido importante dos EUA entre as décadas de 60-70.

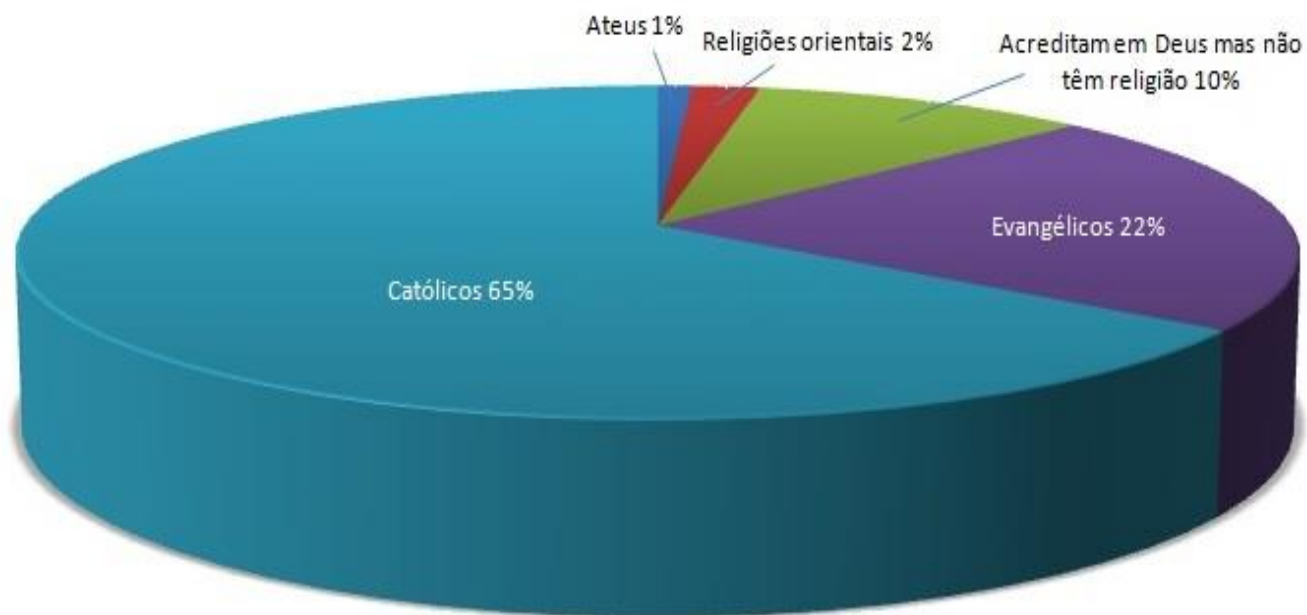
Jovens e a Religião: pluralidade e globalização

O que quer dizer hoje “acreditar em Deus, mas não ter religião”? (sobretudo, entre os 21 e 24 anos)

- Nos resultados da pesquisa Perfil da Juventude Brasileira, os jovens que “acreditam em Deus, mas não tem religião” distribuem-se por todos os grupos de idade e estão um pouco mais entre os jovens mais velhos (21 a 24 anos). Considerando o campo de possibilidades religiosas desta geração, podemos identificar aí virtualidades distintas.
- Na primeira virtualidade, tal como “ser ateu” ou “ser agnóstico”, “acreditar em Deus, mas não ter religião” hoje pode representar um momento específico na trajetória religiosa de um jovem brasileiro. Neste sentido, também seria a tradução de um “estado provisório” frente às suas (NOVAES, acesso: 20/09/15)

Religiões na perspectiva dos “jovens” brasileiros.

A definição religiosa dos jovens brasileiros
Idade: de 15 a 24 anos



- Não há entre os novos movimentos engajamento ecumênico. Muitos se fortalecem justamente no afastamento das tradições religiosas históricas e outros pensam de forma exclusiva a relação com Deus.
- Poucos entram em iniciativas comuns de Igrejas e religiões na promoção da paz, da ecologia e da justiça.
- No Brasil, a urbanização dos anos 1960 trouxe isolamento e a fragmentação e os movimentos religiosos favoreceram a integração social às novas populações urbanas. Permitiram ao povo reorganizar a vida social, dar sentido ao peso da vida cotidiana e alimentar a esperança.

-
-
- A linguagem sobre o sagrado permanece na imanência. Por isso, há críticas até para a denominação: **“Novos movimentos religiosos”**, pois eles têm pouco de **religião**. Para alguns teóricos, esses grupos decompõem a religião na mágica, ou numa espécie de novo humanismo. Se considerarmos religião, os novos movimentos devem ser vistos como terapia para os processos de violência moderna. Não combatem nem transformam a realidade, mas oferecem paz e segurança para as vítimas do mundo desumanizador. (idem)



Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo

Em tempos de globalização, a religião - como fonte distribuidora de imagens do mundo - está em crise. É o que afirma o sociólogo italiano Enzo Pace (1997). Segundo o autor, foi-se o tempo em que as religiões eram as principais fontes distribuidoras de sentido e de imagens estáveis entregues, de geração a geração, pelas autoridades religiosas reconhecidas como tal. Isoladamente, esta constatação poderia ser compreendida como falência de mecanismos de reprodução simbólica e, por consequência, como um anúncio do fim da religião.

Entretanto, na realidade atual, o noticiário e as pesquisas acadêmicas constataam que a religião está muito presente tanto na esfera pública quanto na biografia concreta de milhões de pessoas que buscam de **um sentido religioso fora, à margem ou dentro de sua religião de origem.**

Aparentemente contraditórias, as duas ideias - “crise da religião como fonte distribuidora de imagens estáveis do mundo” e “presença das religiões no espaço público e nas biografias” - convivem na experiência **dos jovens de hoje.** (NOVAES, p.1)

Juventudes e contestação (no século XXI)

Pesquisar temas relacionados à juventude configura-se na atualidade, como um desafio se levarmos em consideração que a cultura jovem faz parte de uma rede heterogênea de elementos que compõem o signo juventude.

Essa heterogeneidade das culturas jovens demonstra maior visibilidade, principalmente nas metrópoles urbanas. Situação evidente, principalmente, quando observamos o aumento sistemático das “tribos urbanas” nas regiões metropolitanas dos grandes centros urbanos, onde os indivíduos se identificam de acordo com a particularidade de seu grupo social.

Parece-nos que os efeitos da pós-modernidade discutidos por Hall (2003), vêm se apresentando com força nas últimas décadas, fragmentando as identidades que estavam solidificadas, e ao mesmo tempo, criando **micro identidades**. Revelam, dessa maneira, estilos de vida, condutas morais e relações particulares de viver, forçando os indivíduos a adotarem **identidades múltiplas, pois as identidades que antes eram estáveis e duradouras se encontram superficiais e provisórias**.

- **Os ritos de passagens** tão comuns em sociedades tradicionais que definiam as fronteiras entre jovens e adultos, maturidade e imaturidade não se mostram mais suficientes para caracterizar o que seja jovem. Parece-nos que não existem mais marco nas fronteiras e os elementos que antes serviam como norteadores de pertencimento e identidade ruíram-se em um mundo marcado pelas incertezas.(OLIVEIRA, p.1-2)

JUVENTUDE, RELIGIÃO E CRISE DOS COMPROMISSOS RELIGIOSOS

Cada vez mais aumenta o interesse de pesquisadores pelos fenômenos religiosos.

A juventude desse século parece ter dado um novo significado para o conceito de religião. Pesquisas recentes divulgadas pela revista *Isto é* (25/06/2008), parecem confirmar o que há tempo os diversos pesquisadores da religião vêm observando: os jovens deste século estão valorizando mais a sua fé do que a religião materializada na instituição. Ao mesmo tempo aponta que a juventude tem produzido ou reproduzido uma nova forma de entender o mundo e a religião valorizando mais a experiência pessoal do que a relação institucional.

Segundo Novaes isso é possível por que:

Nessa geração nada pode ser visto como muito estável, pois o que mais a caracteriza é a disponibilidade para a experimentação, o que ocorre também no campo religioso. São os jovens os que mais transitam entre vários pertencimentos em busca de vínculos sociais e espirituais. (NOVAES, 2006, p.271)(idem, p.10)

Há uma crise na “transmissão” da religião: Essa crise da transmissão religiosa acentua os conflitos geracionais, pois revela certo inconformismo de grande parcela da juventude que não se sente a vontade para seguir os modelos familiares tradicionais de religiosidade. (p. 13)

Um secularismo ateu: é preciso Deus para fazer o bem?

Alguns filósofos pensaram que a vida só pode ter sentido se a concepção teísta do mundo for verdadeira. Só Deus poderia dar sentido à vida porque os seres humanos, sendo o resultado de um acto criador intencional, não seriam apenas um acontecimento accidental da natureza, um simples e insignificante fruto do acaso.

Deus garantiria o sentido da vida humana (e o seu valor) porque a teria criado com um objetivo. E, ao criá-la com um objetivo, dar-nos-ia também a possibilidade de superar a condição de mortais. Assim, se a morte pudesse ser superada, se não for sua a última palavra, as nossas obras e projetos não estão condenados a desaparecer para sempre: os nossos esforços teriam, então, uma razão de ser.

Em síntese, alguns filósofos pensam que a seguinte tese é verdadeira:

Se Deus não existir, a vida é absurda (carece de sentido e, em última análise, de valor).

Esta abordagem do problema do sentido da vida não reúne, contudo, o consenso.

Alguns filósofos pensam que o simples facto de a nossa vida ter um limite no tempo não implica que não tenha valor ou que seja absurda. Talvez não haja uma finalidade ou objectivo predefinido para a nossa presença no mundo mas isso não significa que não possamos ser nós, de acordo com as nossas escolhas, a dar à vida o sentido que desejarmos. A ausência de um sentido transcendente para a existência não significa que nada do que façamos tenha importância ou valor.

Como escreve Thomas Nagel:

É dito com frequência que nada do que fazemos agora tem importância daqui a um milhão de anos [quanto estivermos mortos]. Mas se isto é verdade, pela mesma razão, nada do que irá acontecer daqui a um milhão de anos tem **agora** importância. Em particular, não têm agora importância que daqui a um milhão de anos [quando estivermos mortos] nada do que agora fazemos seja importante.

Argumento teleológico ateu (secular)

“Podemos pensar que não há um sentido para a vida **predeterminado** por Deus e, em simultâneo, que a *nossa* vida tem importância e valor, como a vida dos outros seres. Ao contrário do que pensam os filósofos que defendem uma visão religiosa do mundo, Deus não existir não implica que a vida não possa ter sentido; implica apenas que a nossa existência não é o produto de um objetivo transcendente, que teríamos de descobrir e de adotar (ou de recusar e sofrer as consequências).

- Por outro lado, afirmar que a vida pode ter significado e valor mesmo que Deus não exista não constitui, como é óbvio, *uma razão para pensar que Deus não existe*.
- Admitamos, então, que a nossa existência tem um sentido transcendente. Qual das várias religiões nos dará a resposta certa? A adesão a uma religião não pode basear-se *apenas* na tradição; as tradições podem estar erradas. O fato de termos sido educados como cristãos ou budistas não significa que o budismo ou o cristianismo estejam corretos. **Mas não podem ter ambos razão**. Em que sentido decidir?”

Paulo Andrade Ruas, *Escola Secundária de Ribeira Grand*

<http://filosofiavivapro.blogs.sapo.pt/21200.html>

BIBLIOGRAFIA

- A Influência da Nova Era nas Religiões Tradicionais – Silas Guerreiro
- A procura do sagrado nas novas expressões religiosas - Leomar Brustolin
- As Grandes Religiões Contemporâneas e o Problema do Sentido da Vida – Paulo A. Ruas
- As novas religiões e a busca da inocência – Antônio F. Pierucci
- A Nova Era – NEW AGE – Bruno Glaab
- A Nova Era – Novela Histórica – J. W. Rochester
- Experiência Religiosa e Experiência Humana no séc. XXI: construção de chaves de leitura para estudo do fato religioso - Eulálio Avelino Pereira Figueira
- Grupo de Religião e Religiões – IBGE
- Juventude e religião no século XXI - Wellington Cardoso de Oliveira
- Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo – Regina C. Novaes
- O Livro das Religiões – Victor Hellern

FIM

Prof. Ms. Fabiano Mina

fabianomina@Hotmail.com